

(Atualização de trabalho apresentado no 33º COSEMS)

1) TÍTULO: CAPS no Território: ultrapassando os limites físicos no cuidado

2) CATEGORIA: Cuidado e diversidade

3) INÍCIO DA EXPERIÊNCIA: 01/2018

4) DADOS DOS AUTORES:

Thais Cristhine de Pádua Pereira Ottávio – Email:

thais.29475@santanadeparnaiba.sp.gov.br

Natália de Cássia Alves - Email: natalia.23579@santanadeparnaiba.sp.gov.br

Rodneia Maria Brostoline - Email: rodneia.42985@santanadeparnaiba.sp.gov.br

Gladys da Silva Barbosa - Email: gladys.31741@santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lúcia Maria Pissolatti da Silva Navarro - Email: aidhupsicanalise@gmail.com

José Carlos Misorelli - Email: jose.17598@santanadeparnaiba.sp.gov.br

RESUMO: A Reabilitação Psicossocial é um processo composto por um conjunto de estratégias com a finalidade de aumentar as oportunidades de troca de recursos e de afetos. Considerando a importância de que as práticas ofertadas na Saúde Mental possam ser efetivamente terapêuticas, este trabalho traz uma descrição detalhada de experiências com o grupo intitulado "CAPS no Território" ocorridas desde o ano de 2018 em um CAPS Adulto localizado no município de Santana de Parnaíba. A partir de tais vivências, é possível refletir sobre o grupo enquanto instrumento de promoção de saúde incentivando a autonomia e resgatando relações sociais perdidas pelo adoecimento psíquico. Estabelecer uma relação direta e promover ação no território, permite um resgate da autonomia e dos direitos enquanto cidadãos.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: O trabalho no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) propõe formas diferentes de lidar com a loucura:

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia [...]. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente

social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004, pg 09)

Para que isto aconteça, a prática deve ser permeada por diferentes conhecimentos e referenciais. Assim surgiu no CAPS Adulto Alvorecer de Santana de Parnaíba o grupo “CAPS no Território”.

O grupo busca a reabilitação psicossocial, ampliando as capacidades contratuais, os vínculos afetivos e sociais dos sujeitos, seus espaços de circulação, e seus poderes de decisão sobre o cotidiano e sobre o uso dos espaços em que vivem.

OBJETIVOS: O grupo objetiva propiciar novas vivências, lazer e interação social. Busca entender e compreender as múltiplas formas de reinserção social dos usuários dos serviços de saúde mental no território. Amplia o contexto cultural, social e do lazer, estimulando a autonomia e aumentando o acesso a bens e serviços fora do contexto do espaço de saúde. Acrescenta ainda valores e novas experiências significativas ao usuário do CAPS.

Tais objetivos se articulam intimamente com o conceito de reabilitação psicossocial, entendida como o conjunto de estratégias e práticas que visam promover o protagonismo do sujeito para o exercício de sua cidadania por meio da criação e desenvolvimento de iniciativas articuladas com os recursos do território, produzindo novas possibilidades de projetos para a vida.

METODOLOGIA: O grupo ocorre semanalmente, com duração de duas horas, para planejamento e avaliação das atividades realizadas. A escolha das atividades externas é feita pelos usuários de maneira democrática, partindo de suas demandas e desejos e valorizando os ambientes significativos para o grupo.

A atividade é agendada e planejada, contando com o apoio e respaldo da Coordenação de Saúde Mental e da Secretaria Municipal de Saúde. As visitas são acompanhadas pela equipe multidisciplinar do serviço.

RESULTADOS: Desde o ano de 2018, mensalmente o grupo realiza atividades externas, com média de 10 participantes por atividade. O grupo visitou diversos locais e participou de diferentes eventos, dentre eles: Exposições culturais, Dia na praia, Carnaval de Rua de Santana de Parnaíba, espetáculo “Drama da Paixão”, confecção do tradicional tapete no evento municipal de Corpus Christi, visita a diversos Parques como Villa Lobos e Ibirapuera, visita à Museus e idas a outras cidades turísticas como São Roque.

É possível observar a apropriação dos espaços pelos usuários (alguns retornaram aos locais visitados de maneira autônoma, inclusive levando familiares), o fomento das interações sociais e a ampliação das possibilidades de relação com o território.

Os desdobramentos das ações territoriais desenvolvidas tornaram-se evidentes nos discursos dos usuários. “Quero dizer para vocês que aqui tenho obtido muitas vitórias, uma delas foi superar a dificuldade de conviver com o próximo” diz J.G.L., ressaltando o efeito terapêutico e a importância das ações de reabilitação psicossocial em seus vínculos afetivos e sociais. Após a visita à Itanhaém, outro usuário, A.C.S, relatou: “Eu fui à praia e achei gostoso. Eu comi camarão, lanche e suco”. Para compreender a dimensão da fala de A.C.S. e do empoderamento contido na mesma, se faz necessário contextualizá-la: o usuário dirigiu-se sozinho a um quiosque, escolheu o que gostaria de comer e pagou adequadamente pela refeição. Tal evento mostrou-se de grande importância, visto que o usuário apresenta histórico importante de dependência para realização de atividades tidas como rotineiras, como a escolha e compra de um alimento. No discurso de D.L., fica evidente o efeito do grupo no que se refere ao empoderamento do sujeito e ao reconhecimento de sua singularidade: “Aqui a gente tem liberdade. Quando a gente está aqui a gente se sente outra pessoa.”. O usuário J.P. salienta: “Essa é uma oportunidade muito importante, pois posso proporcionar lazer para

meus filhos e exercer meu papel de pai”. Como observado na fala anterior, os familiares passaram a acompanhar os usuários nas ações externas. Isto favorece a reapropriação de papéis, o estreitamento dos vínculos familiares e, conseqüentemente, a maior adesão das famílias no tratamento dos usuários.

CONSIDERAÇÕES: O grupo busca diferentes estratégias que possam orientar as ações de cuidado, ampliando vivências significativas, promovendo a autonomia e o exercício da cidadania através de trocas sociais e culturais. Atua como espaço promotor de saúde e de protagonismo, através da ressignificação de papéis ocupacionais, ampliação do repertório pessoal e da reinserção social. O protagonismo inicia com a escolha dos espaços dos quais os usuários querem se apropriar, abandonando o estigma de alienação. A construção coletiva do protagonismo requer a saída da condição de paciente e a criação de formas concretas que o coloca como cidadão.

O grupo propõe o uso do território a fim de resgatar as relações sociais que foram perdidas pelo adoecimento psíquico. O trabalho no território é um pressuposto para a consolidação da mudança do estigma na atenção à saúde mental, visto que desloca as intervenções do espaço institucional para o cuidado do indivíduo na comunidade. Assim, possibilita a construção de novas relações sociais entre todos os sujeitos envolvidos, produzindo modificações nos contextos onde se faz presente ainda uma cultura de exclusão.